



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA**

GILMARA DA SILVA BARBOSA

**PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE ARQUIVOS DE SAÚDE: uma análise na base
de dados BRAPCI**

**JOÃO PESSOA
2022**

GILMARA DA SILVA BARBOSA

**PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE ARQUIVOS DE SAÚDE: uma análise na base
de dados BRAPCI**

Trabalho de conclusão de curso apresentado na graduação em Arquivologia do Departamento de Ciência da Informação, vinculado ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Arquivologia.

Orientador: Prof. Dra. Ana Cláudia Cruz Córdula

JOÃO PESSOA
2022

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

B228p Barbosa, Gilmara da Silva.

Produção científica sobre arquivos de saúde: uma análise na base de dados BRAPCI / Gilmara da Silva Barbosa. - João Pessoa, 2023.

31 f. : il.

Orientação: Ana Cláudia Cruz Córdula.

TCC (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Arquivo de saúde. 2. Arquivo hospitalar. 3. Produção científica. 4. BRAPCI. I. Córdula, Ana Cláudia Cruz. II. Título.

UFPB/CCSA

CDU 930.25



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**

FOLHA Nº 28 / 2022 - CCSA - CARQ (11.01.13.08)

Nº do Protocolo: 23074.116792/2022-53

João Pessoa-PB, 21 de Dezembro de 2022

FOLHA DE APROVAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

GILMARA DA SILVA BARBOSA

**PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE ARQUIVOS DE SAÚDE NO CENÁRIO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E DA
ARQUIVOLOGIA: uma análise na base de dados BRAPCI**

Artigo apresentado ao Curso de graduação em Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de bacharel em Arquivologia.

Data de aprovação: 21 de dezembro de 2022

Resultado: APROVADO

BANCA EXAMINADORA:

Assinam eletronicamente esse documento os membros da banca examinadora, a saber: Profa. Dra. Ana Cláudia Cruz Córdula (orientadora), Profa. Dra. Rosa Zuleide Lima de Brito e Prof. Me. Jefferson Higino da Silva (membros).

(Assinado digitalmente em 11/01/2023 12:34)

ANA CLÁUDIA CRUZ CÓRDULA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matrícula: 1272602

(Assinado digitalmente em 21/12/2022 22:59)

JEFFERSON HIGINO DA SILVA
TECNICO EM ARQUIVO
Matrícula: 2154909

(Assinado digitalmente em 29/12/2022 14:27)

ROSA ZULEIDE LIMA DE BRITO
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matrícula: 1030193

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufpb.br/documentos/> informando seu número: **28**, ano: **2022**, documento(espécie): **FOLHA**, data de emissão: **21/12/2022** e o código de verificação: **4471fb33f8**

GILMARA DA SILVA BARBOSA

PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE ARQUIVOS DE SAÚDE: uma análise na base de dados BRAPCI

Trabalho de conclusão de curso apresentado na graduação em Arquivologia do Departamento de Ciência da Informação, vinculado ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Arquivologia.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Ana Cláudia Cruz Córdula
(Orientadora – DCI/UFPB)

Prof^a. Dr^a. Rosa Zuleide de Lima
(Examinadora – DCI/UFPB)

Prof. Me. Jefferson Higino da Silva
(Examinador – DCI/UFPB)

AGRADECIMENTOS

À Deus primeiramente, pela minha vida, e por me ajudar a enfrentar todos os obstáculos durante o curso.

*Aos meus pais que me ajudaram, em especial a minha mãe que sempre me incentivou a nunca desistir.
Amo vocês!*

Aos professores, por todo ensinamento e correções que fizeram parte do meu processo de formação tanto profissional quanto pessoal.

À minha orientadora, Ana Cláudia Cruz Córdula, por toda paciência, ensinamento, apoio e orientação, Muito Obrigada!

Aos colegas que convivi ao longo desses anos.

Todas as pessoas que fizeram parte desse processo, direta ou indiretamente.

PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE ARQUIVOS DE SAÚDE: uma análise na base de dados BRAPCI

GILMARA DA SILVA BARBOSA

RESUMO

O presente trabalho objetivo analisar a produção científica em torno da temática “arquivos de saúde”, tomando como campo de análise, a Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI) em um recorte temporal de dez anos, delimitado entre os anos de 2012 até 2022. A presente pesquisa é do tipo descritiva e exploratória, ancorando-se em uma análise quali-quantitativa, analisou-se o panorama das produções, sua cronologia, os periódicos, as instituições dos pesquisadores, as palavras-chaves e os objetos de pesquisa. Como resultado foram obtidos 48 (quarenta e oito) artigos científicos, dos quais 38 (trinta e oito) foram analisados, o que possibilitou a verificação, do que tem sido produzido cientificamente sobre a referida temática. Tal análise nos traz um panorama sobre como vem se delineando os estudos em torno dos arquivos de saúde, bem como, demonstra cientificamente a relação da arquivologia com a área da saúde. Fortalecendo nesse âmbito a tríade saúde, a arquivologia e a ciência da informação.

Palavras-chave: Arquivo de saúde. Arquivo Hospitalar. Produção Científica. BRAPCI.

ABSTRACT

The present work aims to analyze the scientific production around the theme “health archives”, taking as the field of analysis, the Data Base in Information Science (BRAPCI) in a ten-year period, delimited between the years 2012 to 2022. The present research is of the descriptive and exploratory type, anchoring itself in a quali-quantitative analysis, the panorama of the productions, their chronology, the journals, the institutions of the researchers, the keywords and the objects of research. As a result, 48 (forty-eight) scientific articles were obtained, of which 38 (thirty-eight) were analyzed, which made it possible to verify what has been produced scientifically on the aforementioned theme. This analysis brings us an overview of how studies around health archives have been outlined, as well as scientifically demonstrating the relationship between archival science and the health area. Strengthening in this context the triad of health, archival science and information science.

Keywords: Health archive. Hospital Archive. Scientific production. BRAPCI.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 METODOLOGIA	9
3 ARQUIVO HOSPITALAR: aspectos teóricos e conceituais	12
3.1 PRONTUÁRIO DO PACIENTE: documento a história da doença	13
3.2 SERVIÇO DE ARQUIVO MÉDICO E ESTATÍSTICA (SAME)	14
4 A ATUAÇÃO DO ARQUIVISTA NAS INSTITUIÇÕES DE SAÚDE	16
5 ANALISANDO OS DADOS REVELANDO OS RESULTADOS	17
5.1 PANORAMA DAS PRODUÇÕES QUANTO AO TIPO DE PUBLICAÇÃO	19
5.2 CRONOLOGIA DAS PRODUÇÕES	20
5.3 PANORAMA DOS PERÓDICOS	22
5.4 INSTITUIÇÃO DOS PRODUTORES	23
5.5 OS OBJETOS DE ESTUDO	24
5.6 PALAVRAS-CHAVE	26
6 TECENDO ALGUMAS CONSIDERAÇÕES	30
REFERÊNCIAS	31

1 INTRODUÇÃO

De acordo com o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (2005, p.27) o arquivo é uma Instituição ou serviço que tem por finalidade a custódia, processamento técnico, conservação e o acesso de documentos. Esses documentos estão presentes fundamentalmente em nossas vidas, mesmo que por muitas vezes não recebam a devida importância.

Estamos sempre produzindo informações, em nossas diferentes ações diárias e a ciência da informação é a área que visa analisar as informações produzidas e transformá-las em conhecimento científico. Segundo Araújo (2014), a ciência da informação visa estudar a informação independente do formato que ela se encontra, colaborando com diversas áreas do conhecimento.

Considerando isso, o objetivo deste trabalho é analisar a produção científica em torno da temática “arquivos de saúde” através da Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPIC) em um período de dez anos. Consideramos analisar a referida temática, especialmente em virtude da importância desse tipo de documentação, que ganha ainda mais destaque com a emergência da pandemia do COVID-19. Pensar nos arquivos de saúde é pensar também no panorama da saúde/doença da população brasileira. E nesse contexto surge como inquietação o questionamento do que tem sido produzido cientificamente sobre esses os documentos de saúde na perspectiva da arquivologia/ciência da informação.

Para responder a essa inquietação, tomamos como norte a referida base de dados aqui mencionada, destacando-a como referência no contexto da Ciência da Informação no Brasil e conseqüentemente com as áreas que são interdisciplinares, a exemplo da arquivologia.

Em qualquer instituição de saúde, seja ela pública ou privada, em resultância das atividades meio que estão relacionadas às funções administrativas, e especialmente, das atividades-fim que geralmente são, as fichas de entrada e os prontuários do paciente, existe uma alta produção documental, documentos que precisam ser arquivados e recuperados à medida que necessitarem das informações contidas neles. Sendo importante a implementação de práticas arquivísticas com vistas a garantir um gerenciamento dessas informações de forma eficaz para que futuramente sejam facilmente recuperadas. Esses documentos possuem informações

importantes, como dados do paciente, profissionais que o atendeu, e são indispensáveis para a tomada de algumas decisões. Organizar essas informações de forma eficaz traz vários benefícios para instituições e para pacientes, como agilidade nos atendimentos, busca e atualização de dados, entre outros.

O tema foi escolhido por saber da importância desses documentos, bem como da necessidade da atuação dos profissionais arquivistas nas instituições de saúde, despertando em mim a necessidade de compreender esse panorama no contexto científico.

A arquivologia é uma área relativamente jovem aqui no Brasil, tendo sido criado o seu primeiro curso superior na década de 1970, conforme afirma Tanus e Araújo (2013). Schmidt (2012) nos aponta vários aspectos que a Arquivologia e a Ciência da informação se relaciona, um deles é o vínculo político institucional, contudo a CI possui uma visibilidade ainda maior que a arquivologia que vão além da produção científica.

“[...] outros elementos contribuíram para a propagação do discurso informacional no campo dos arquivos, a institucionalização acadêmica da ciência da informação e sua “capacidade” científica “não alcançada” pela Arquivologia, a emergência da sociedade da informação e a necessidade em renovar o discurso teórico que aqui se configurava, baseado majoritariamente por ideias europeias[...]” (Schmidt, 2012, p.260)

Nesse percurso a compreensão sobre o crescimento da área perpassa a compreensão sobre o que tem sido pesquisado, como tem sido pesquisado, entender as produções de conhecimento científico na Arquivologia brasileira é uma maneira de compreender os avanços da própria área. Logo, entender essa produção em especial no contexto da saúde é também entender como a área da arquivologia vem se estabelecendo nas instituições. Para realização deste estudo traçamos um percurso metodológico, o qual veremos a seguir.

2 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva. Utilizando como universo pesquisado a Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), e a partir dela buscamos em seus descritores, “título”; “palavras-chave”; “resumo” e “ texto completo”; pesquisas realizadas nos últimos dez anos, em torno dos arquivos de saúde.

BUFREM e PINTO (2010) nos fala que, a BRAPCI (Imagem 1) é uma base de dados que nasce de um projeto de pesquisa intitulado: “Opções metodológicas em pesquisa: a contribuição da área da informação para a produção de saberes no ensino superior” de autoria da professora Dra. Leilah Santiago Bufrem no ano de 1995, com o objetivo de desenvolver um repositório representativo da produção científica do Brasil e da Espanha. Este projeto que gerou a referida base de dados, teve também a participação dos professores Elías Sanz Casado e José Antônio Moreira González, da Universidad Carlos III de Madrid (UC3M), e da professora titular aposentada Wanda Maria Maia da Rocha Paranhos, do Departamento de Ciência e Gestão da Informação da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

IMAGEM 1- LOGOMARCA DA BRAPCI



FONTE: PÁGINA DA BRAPCI¹

No ano de 2009 foi implantado o mecanismo de coleta automática de registros e os Periódicos e outras produções científicas inseridas na base tem como critérios de indexação assuntos relacionados à Ciência da Informação e suas áreas afins, como é o caso da arquivologia, destacando-se que nesses casos são produções que de fato remetem fortemente a essa interdisciplinaridade.

Na execução da presente pesquisa, o mecanismo de busca da BRAPCI, foi feita a busca pelo termo arquivo de Saúde, delimitando os últimos dez anos, isto é, de 2012 a 2022. Dessa forma, foram obtidos 48 resultados, como podemos ver na imagem a seguir:

¹ Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br>>. Acesso em 10 nov. 2022.

Imagem 2- Interface da BRAPCI

Fonte: Página da BRAPCI²

Os Critérios de exclusão foram artigos repetidos, artigos que não abordaram diretamente o tema deste estudo e artigos publicados fora do período de análise, bem como artigos que não conseguimos acessar. A partir dos dados elaboramos tabelas e gráficos para organizá-los e em seguida realizarmos a análise desse panorama, tomando como foco entendermos o panorama das publicações quanto a cronologia, os periódicos da área, as instituições dos pesquisadores e palavras-chaves.

Na análise transitamos sobre a perspectiva quali-quantitativa, destacando-se a análise de cunho quantitativista. Ramos, Ramos e Busnello (2005), classificam uma pesquisa quanto a natureza quantitativa tudo que for mensurado em números, classificados e analisados, utilizando técnicas estatísticas, sumarizando os dados para formar as categorias sobre o assunto. Optamos pela BRAPCI por ela ser uma plataforma intuitiva e de acesso rápido.

Para a realização dessa pesquisa, foram ainda adotados métodos iniciais de revisão de literatura em torno das temáticas arquivo de saúde, serviço de arquivo médico e estatística, arquivos hospitalares para a fundamentação teórica conforme veremos a seguir:

² Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br>>. Acesso em 10 nov. 2022.

3 ARQUIVO HOSPITALAR: aspectos teóricos e conceituais

Para Camargo (2013, p.31): “o arquivo é compreendido como um conjunto de documentos independente de data, forma ou suporte produzidos e/ou recebidos por uma instituição (privada ou pública) ou pessoa física no decorrer de suas atividades”. Nesse contexto, os arquivos são todos documentos que são acumulados nas instituições/organizações, podendo estar no suporte analógico ou no suporte digital, no qual podemos citar os prontuários dos pacientes, relatórios financeiros que as instituições de saúde produzem e recebem. Bellotto (2005, p. 25) nos fala ainda da importância dos documentos administrativos, pois não dá para se ter uma boa gestão da instituição sem documentos. “[...] O arquivo de uma unidade administrativa armazena tudo que ela produz –normas, objetivos, documentos decorrentes de suas funções, servindo a informação e a gestão. ”

Com isso, se faz necessário que se tenha um local adequado para essa documentação. Diante desse cenário compete ao arquivo hospitalar receber de maneira adequada os documentos, para que a partir desse procedimento informacional, essa documentação permaneça sempre disponível. No que se refere ao conceito do arquivo, a Lei 8.159/91, que dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências, traz em seu artigo 2º que:

Considera arquivos, para os fins desta Lei, os conjuntos de documentos produzidos e recebidos por órgãos públicos, instituições de caráter público e entidades privadas, em decorrência do exercício de atividades específicas, bem como por pessoa física, qualquer que seja o suporte da informação ou a natureza dos documentos. (BRASIL, 1991).

Portanto, o arquivo é o espaço destinado a fazer a guarda da maior parte dos documentos pertencentes a uma instituição e, para isso, refletem diretamente as funções e atividades que são desenvolvidas. No Arquivo Hospitalar é a reverência à documentação que está relacionada ao seu arquivamento dos prontuários de pacientes no que se refere aos arquivos corrente, intermediário e permanente, bem como aos arquivos administrativos.

Esse documento poderá ser utilizado como fonte de pesquisa, servindo também para nortear a equipe média quanto ao retorno do paciente à instituição de saúde. No arquivo permanente em função do seu valor secundário, ou seja, as informações neles contidas são de cunho histórico, cultural, probatório ou informativo.

A Resolução do Conselho Federal de Medicina (CFM) nº1.638/2002, de 10 de julho de 2002, que Aprova as Normas e Técnicas para o Uso de Sistemas Informatizados para Guarda e Manuseio do Prontuário Médico dispõe sobre tempo de guarda dos prontuários, estabelece critérios para certificação dos sistemas de informação e dá outras providências, resolve que:

O prontuário em papel seja armazenado por um período mínimo de 20 anos, considerando como data-base o último comparecimento do paciente, mantendo-se a informação em outro meio qualquer por prazos não especificados. Os registros eletrônicos devem ser mantidos indefinidamente (CFM, 2007).

Embora o Conselho Federal de Medicina estabeleça a guarda de 20 anos para os prontuários do paciente, entendemos que esse tipo de documento, importante para o paciente, para o hospital, para a pesquisa científica, deve ter um tempo de guarda de pelo menos 100 anos ou até mesmo ter a sua guarda permanente, pois essas informações podem subsidiar inclusive a história da saúde/ doença de uma cidade, de estado e até mesmo de um país.

3.1 PRONTUÁRIO DO PACIENTE: documento a história da doença

Segundo o dicionário eletrônico da língua portuguesa, a palavra prontuário vem do grego e significa lugar onde se guarda aquilo que deve estar à mão, o que pode ser necessário a qualquer momento. São todo acervo documental padronizado e sintético, o prontuário dos pacientes, são documentos de extrema importância no ambiente hospitalar, tanto para os médicos como para os pacientes. Esses documentos são um patrimônio de informações sobre o paciente que devem estar sequenciados de maneira objetiva e lógica.

É muito comum e lamentável o descarte de muitos prontuários por motivos de dados incompletos ou não confiáveis, demonstrando que seu valor ainda é desconhecido por muitos usuários, com ele pode ser feita uma rápida análise clínica, nele consta todo o histórico da doença, possíveis alergias a medicamentos.

Considerando que o prontuário é documento valioso para o paciente, para o médico que o assiste e para as instituições de saúde, bem como para o ensino, a pesquisa e os serviços públicos de saúde, além de instrumento de defesa legal; (Resolução CFM n.º 1.638/02) é importante que todos os profissionais envolvidos no atendimento do paciente façam suas devidas anotações, o preenchimento dessas

informações de maneira responsável e cautelosa é um dos critérios da qualidade do atendimento. No contexto da lei, os prontuários são utilizados pelos interessados no prazo de 20 (vinte) anos aos documentos que devem permanecer no Arquivo Corrente e Arquivo Permanente, para a preservação dos prontuários dos pacientes em suporte de papel, que não foram arquivados eletronicamente em meio óptico, microfilmado ou digitalizado.

Ainda segundo a resolução elaborada pelo Conselho Federal de Medicina prontuário médico deve conter de forma nítida, para que possa otimizar o atendimento, as seguintes informações:

- Identificação do paciente
- Anamnese
- Exames complementares
- Diagnóstico
- Evolução clínica diária

Ele relata toda a história e vida clínica do paciente, a ausência dessas informações podem atrasar um possível diagnóstico e o início do devido tratamento, assim podemos perceber a importância de documentar toda a história da doença para que o profissional em atendimento possa usar toda a informação contida como guia, e tomar decisões mais embasadas.

Para que esses diagnósticos sejam ainda mais ágeis e assertivos, o uso da tecnologia tem sido aliado em ambientes hospitalares, com a digitalização desses documentos os acessos a essas informações contidas podem ser feitos de formas mais ágeis, e compartilhadas com outros profissionais, como forma de troca de experiência, sem contar que é uma forma mais segura para guarda e recuperação dessas informações.

3.2 SERVIÇO DE ARQUIVO MÉDICO E ESTATÍSTICA (SAME)

O arquivo é de grande importância para essas instituições que por muitas vezes são carentes de espaço físico, o aumento da massa documental e a necessidade de preservação desses prontuários, se faz pensar em meios de gestão dessas informações.

Com avanço da tecnologia é inevitável a busca por processos novos e modernos que possam facilitar a gestão da massa documental, com os arquivos hospitalares não é diferente, tendo em vista a vasta produção de documentos orgânicos. Colabora também com a organização, o controle, a recuperação de informações importantes e a redução de custos.

Por muito tempo os gerenciamentos desses prontuários eram feitos manualmente com práticas determinadas por vários órgãos, um deles é o SAME (Serviço de Arquivamento Médico e Estatístico). É oportuno no arquivo de todas instituições com o objetivo de disponibilizar os prontuários dos pacientes para os profissionais para servir na prestação de assistência médica, além de aprimorar a assistência prestada ao paciente.

Segundo Machado, (1971, p.21) SAME

é o responsável pela identificação, controle, estudo e guarda de prontuários do paciente, isto é, por intermédio da matrícula e registro inicia e identifica o prontuário, depois por intermédio da estatística faz-se a classificação nosológica, e finalmente pelo arquivo eles são guardados.

Bezerra (2002) corrobora, ao destacar que o referido setor tem como propósito, organizar, manter e guardar os prontuários de pacientes, reunindo atividades de arquivo, registro e estatística.

O SAME também é responsável por organizar auditorias administrativas, armazenamento e guarda dos prontuários permitindo sua rastreabilidade sempre que necessária, encarregado para elaboração da estatística na parte de produção visando a demanda dos serviços nesta instituição.

Esse serviço é imprescindível, que funciona 24 horas para atender toda a demanda assistencial hospitalar e tem como finalidade a guarda e preservação do prontuário do paciente e a elaboração de relatórios de todo o movimento hospitalar, permitindo uma avaliação do grau de eficiência dos serviços prestados aos pacientes. A tomada de medidas arquivísticas adequadas permite a recuperação com facilidade da informação desejada e também uma economia de recursos para a instituição que faz uso do software.

O SAME tem a missão de arquivar o prontuário do paciente anconrando-se sobretudo na ética profissional, devendo utilizar as normas arquivísticas, bem como observar as questões em especial sobre o sigilo de informações. O objetivo é disponibilizar o prontuário de forma rápida e segura para o

paciente quando solicitado, para a equipe médica para emissão de laudos, bem como, para a assistência, para o ensino e para pesquisa. (DIAS, 2018).

4 A ATUAÇÃO DO ARQUIVISTA NAS INSTITUIÇÕES DE SAÚDE

Diariamente as instituições produzem uma grande quantidade de documentos, e armazená-los de forma correta configuram uma tarefa árdua, o que aumenta as chances de perda das informações. Para que essa situação não ocorra é importante a contratação de um arquivista. Com auxílio do profissional, um estudo será feito de todos os documentos do arquivo e depois eles separados nomes e datas, diminuindo consideravelmente o risco de perda dos arquivos por mau armazenamento.

Os documentos textuais gerados, quando não organizados, ocupam um bom espaço, seja por ficar em cima das mesas ou de outros arquivos. A falta de espaço pode gerar desordem nos setores e colaboradores, a mais indicada é a otimização do espaço físico, isso ajudará a organizar os documentos de uma maneira eficiente criando um aumento da produtividade.

Os procedimentos aplicados nos arquivos são a partir da identificação da necessidade de cada instituição, muitos gestores ainda não percebem a importância e complexidade desses documentos para a instituição, uma gestão de serviço de saúde eficiente em um hospital envolve, entre outros fatores a qualidade ao atendimento do paciente, disponibilidade de acesso das informações, o controle e segurança.

Para isso, contratar arquivistas é de extrema necessidade, pois, suas práticas arquivísticas implementadas contribuem para o desenvolvimento e monitoram planos de ação, para a análise de recursos, gerenciamento dos documentos, e quando associado ao profissional de tecnologia da informação, proporcionam o melhor uso da tecnologia e inovando com procedimentos e técnicas para conservar e preservar as informações, propiciando uma experiência positiva a instituição de saúde.

O Arquivista para atuar no arquivo hospitalar da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) deve “evidenciar o senso de organização; acondicionar; classificar documentos de arquivo; decidir o suporte do registro de informação”. (EBSERH,2003). Com isso colabora com uma melhor assistência para as informações prestadas ao decorrer de suas funções.

Destarte, destacamos a importância do despertar da consciência frente à responsabilidade social dos gestores para a contratação de arquivistas formados para atuarem nos Arquivos de Saúde, fortalecendo o potencial informacional desses arquivos, bem como, contemplados com as ações de preservação, os pacientes, os pesquisadores, a equipe médica e a sociedade em geral com vistas à preservação dessa documentação.

5 ANALISANDO OS DADOS REVELANDO OS RESULTADOS

No decorrer deste estudo foram encontradas 48 publicações da área da ciência da informação em torno da temática arquivo de saúde. Na nossa análise foram observados que 5 (cinco) artigos estavam duplicados e ainda entre o material compilado a partir da leitura do título, das palavras-chave e do resumo, mais 3 (três) publicações que não representam realmente a relação com a temática da busca, por esse motivo não se encaixam dentro da propositura e por isso foram desconsiderados e 2 (dois) apresentam uma mensagem de falha para carregar o arquivo. Seguimos com a análise de apenas 38 publicações, produções que foram recuperadas na base da BRAPCI e que correspondem ao perfil traçado para a realização deste estudo. Como podemos verificar no quadro 1 a seguir:

Quadro 1 – Publicações analisadas e seus respectivos autores.

PUBLICAÇÕES	AUTORES
Arquivo Intermediário Regional: a gestão da informação para a sustentabilidade técnico-administrativa nas macrorregiões de saúde.	COUTINHO, Karine Silvana de Souza
PRÁTICAS ARQUIVÍSTICAS NO CONTEXTO DE PRONTUÁRIOS MÉDICOS: um estudo em Unidade de Saúde da Família	LEITE, Josealdo Rodrigues; SOUSA, Ana Claudia Medeiros de
A transição do prontuário do paciente em suporte papel para o prontuário eletrônico do paciente e seu impacto para os profissionais de um arquivo de instituição de saúde	GAMBI, Estela Mara Ferreira; FERREIRA, Janise Braga Barros; GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa
A importância das comissões de avaliação de documentos e de revisão de prontuários em organizações de saúde: um estudo em hospitais	OLIVEIRA, Louise Anunciação Fonseca de; CUNHA, Francisco José Aragão Pedroza; CUNHA, Francisco José Aragão Pedroza

ARQUIVOS INSTITUCIONAIS E A IMPORTÂNCIA DA INFORMAÇÃO EM SAÚDE	SILVA, Ismaelly Batista dos Santos
Conhecimento, inovação e documentação em unidades de saúde	BAHIA, Eliana Maria dos Santos
Educação patrimonial em arquivo: uma iniciativa no Departamento de Arquivo e Documentação da COC	VIEIRA, Felipe Almeida; SILVA, Jefferson Almeida
A gestão da informação aplicada ao arquivo do Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde (INCQS)	BALAN, Luciana
A fotografia da saúde pública nos arquivos: o Departamento de Profilaxia da Lepra do Estado de São Paulo	ASSAD, Maria Talib
Pontos de convergência entre as Políticas de Informação em Saúde e a Arquivologia: a Gestão de Documentos no 2º PlaDITIS para as inovações nos serviços de saúde	FARIAS NETO, Luiz Conrado De; QUEIROGA, Gillian; CUNHA, Francisco José Aragão Pedroza
Memória da loucura e as reflexões sobre a reforma psiquiátrica brasileira: o papel dos arquivos para a construção de políticas públicas na saúde mental	RIBEIRO, Daniele Corrêa; LAMB, Nayara Emerick; MASCARENHAS, Wilma Fernandes
Reestruturação do Arquivo Setorial CEAF – componente especializado da assistência farmacêutica 20ª Gerência de Saúde	COUTINHO, Karine
Desmaterialização e preservação digital de arquivo clínico na pandemia	GONÇALVES, Fernanda; GOMES, Joana; CADILHE, Marta
A função de avaliação na gestão documental em hospitais	CUNHA, Francisco José Aragão Pedroza; OLIVEIRA, Louise Anunciação Fonseca de; LIMA, Gillian Leandro de Queiroga
Tópicos para avaliação da implantação de sistemas de gestão de documentos e arquivos: estudo de caso da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca	ROMEIRO, Janete de Souza; NASCIMENTO, Rejane Prevot; ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de
LIGA CANÁBICA DA PARAÍBA: uma trajetória contada por arquivo pessoal, vista pelas lentes da memória	SILVA JUNIOR, Josemar Elias da; OLIVEIRA, Bernardina Maria Juvenal Freire; ROSA, Maria Nilza Barbosa
O acesso e a censura à informação em tempos de Covid-19:	FRANCO, Shirley Carvalhêdo
Estudo de usuários como recurso para a difusão de um arquivo: o caso da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre	Cé, Graziella; PEDRAZZI, Fernanda Kieling
A eficácia social do direito de acesso à informação em saúde: abordagem a partir da política nacional de arquivos e da lei de acesso à informação	SANTOS, Ênyo Ribeiro Novais; LIMA, Gillian Leandro de Queiroga; CUNHA, Francisco José Aragão Pedroza
INFORMAÇÕES EM SAÚDE: UM ESTUDO DA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA	CRUZ, jorge alberto
Aplicação de uma metodologia e mensuração do processo de digitalização: estudo a partir de prontuários de pacientes	ZILLI JÚNIOR, Paulo Valdemar; PINTO, Adilson Luiz
Proposição para a incorporação da preservação digital nas políticas públicas de informação em saúde	QUEIROGA, Gillian
Acervos arquivísticos audiovisual e sonoro da Fiocruz: uma reflexão acerca de sua preservação digital	PONTES, Eliane Batista; SOARES, Magda Lucia Almada

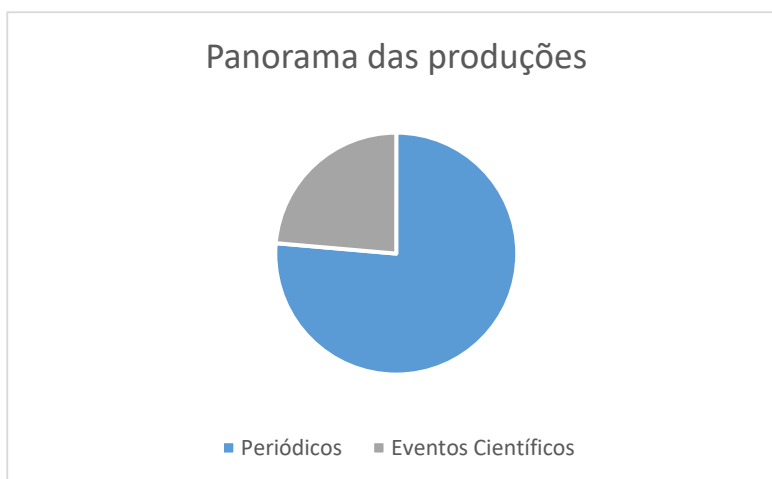
Conservação preventiva na Biblioteca de História das Ciências e da Saúde	TARTAGLIA, Ana Roberta de Souza
Reflexões sobre a importância do arquivista em instituições de saúde	NASCIMENTO, Natália Marinho do
A preservação da memória imagética do Hospital do Câncer de Londrina: proposta de organização do arquivo fotográfico	LUNARDELLI, Rosane Alvares; TONELLO, Izângela Maria Sansoni
Elaboração de um manual de gestão de documentos finalísticos para uma instituição de saúde: o caso do Instituto Evandro Chagas	BRITTO, Augusto César Luiz; CORRADI, Analaura
Planeamento e realização de estudo de (re)utilização da informação clínica em contexto hospitalar com base na metodologia quadripolar	GONÇALVES, Maria Fernanda Silva; DAVID, Gabriel
Análise da legislação brasileira referente à produção, custódia, preservação e acesso aos arquivos de ciência	COSTA, Thiara de Almeida Costa; RONCAGLIO, Cynthia
Preservação e conservação dos prontuários do serviço de arquivo médico e estatística do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes	SANTOS, Marcia Aparecida Vargas dos; MOTA, Francisca Rosaline Leite; ARAUJO, Nelma Camêlo; MOTA, Francisca Rosaline Leite; ARAUJO, Nelma Camêlo
Política de gestão de acervos: arquivo da Fundação Oswaldo Cruz	FERREIRA, Carolina; SANTANA, Ana Beatriz
O repositório de produção científica da ENSP/fiocruz: contribuindo para o acesso aberto à informação	SANTOS, Fatima Cristina Lopes dos; BRITO, Antonia Carmélia de Mendonça; MATTOS, Rita de Cássia Oliveira da Costa
Prontuário oncológico como fonte de informação na assistência ao paciente com câncer	SOUZA, Amanda Damasceno; PAIVA, Marília Abreu Martins
TRATAMENTO ARQUIVÍSTICO DO PRONTUÁRIO DO PACIENTE: um contraponto terminológico a Galvão, Ferreira E Ricarte	FRANÇA, Henrique Elias Cabral; SOUZA, Joseane Farias de; CHAVES, Everaldo Bezerra
Proposta de aplicabilidade da preservação digital ao prontuário eletrônico do paciente	PINTO, Virgínia Bentes; SALES, Odete Máyla Mesquita
“Colégio invisível do cientista Adolpho Lutz na área de Medicina Tropical: análise cientométrica e análise de conteúdo.	SANTOS, Maria José Veloso da Costa; GUEDES, Vânia Lisbôa da Silveira
Versos que curam: etnografia dos saberes de cura numa poética-visual	BASQUES, Messias
Políticas de informação ergonômicas voltadas ao trabalhador de arquivos e bibliotecas	GARCIA, Joana Coeli Ribeiro; RIBEIRO, Marília Vital

5.1 PANORAMA DAS PRODUÇÕES QUANTO AO TIPO DE PUBLICAÇÃO

Inicialmente, optamos por analisar o panorama das produções, quanto ao tipo de publicação. Em um universo de 38 (trinta e oito) publicações que foram analisadas, 100% são publicações em periódicos, em alguns casos percebemos que era uma

revista em edição especial relacionada a um evento, consideramos assim, a publicização da revista, pois estava anexada a base de dados a partir da revista. No gráfico 1, temos o panorama dessas produções, conforme veremos a seguir:

Gráfico 1: Panorama das Produções sobre Arquivo de saúde



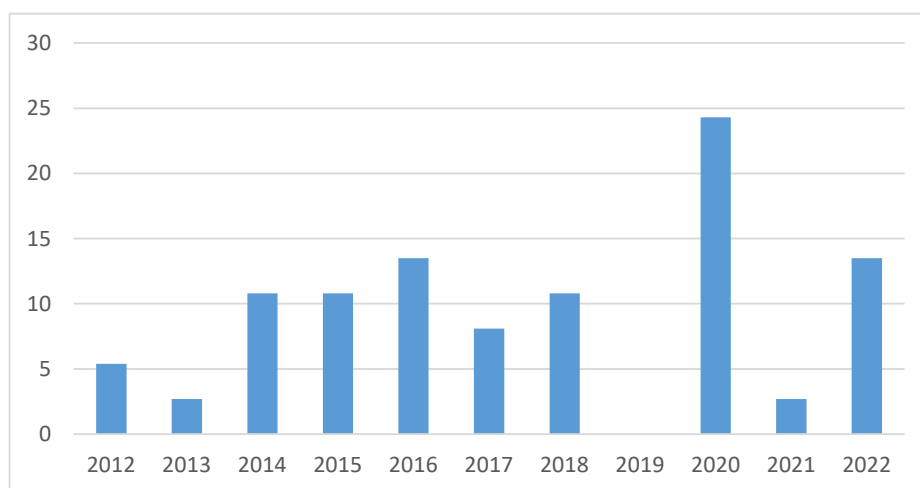
Fonte: Dados da Pesquisa, 2022.

De acordo com o gráfico, podemos destacar na análise que observamos um total de 100% de periódicos, mas, destacamos que 23,6% estão relacionados a eventos científicos, embora estejam publicados em edição especial de periódicos. Desse percentual, três publicações foram advindas do Congresso Nacional de Arquivologia das edições VI e VII e outras três do Colóquio Internacional de Medicina MEDINFOR II, e MEDINFOR V representando um percentual de 15,7%. A Semana Nacional de Arquivos temos 2 duas publicações das edições IV e V, representando 5,3% e por fim, o VI Seminário de Pesquisa e Ciência da Informação com uma publicação relacionada ao evento, representando 2,6%. Nesse contexto apesar de 100% das publicações serem de periódicos da área, percebemos que 76,4% são relacionados à periodicidade dos periódicos e 23,6% relacionam-se aos eventos e nos periódicos às edições especiais

5.2 CRONOLOGIA DAS PRODUÇÕES

Posteriormente, realizamos uma análise na cronologia das publicações, a fim de investigarmos em quais anos concentra-se o maior número de produções. Logo abaixo (Gráfico 2), teremos o panorama da cronologia dessas produções.

Gráfico 2: Cronologia da Produção sobre a temática arquivo de saúde



Fonte: Dados da Pesquisa, 2022.

As produções analisadas estão distribuídas no gráfico cronologicamente entre os anos 2012 e 2022. Sendo o ano de 2020 que o de maior número de produções, com 9 periódicos, representando um percentual de 23,6%. Em seguida, temos os anos de 2016 e 2022, com 5 (cinco) periódicos cada, representando ambos, 13,1%. Os anos de 2014, 2015 e 2018 também ficaram empatados com 4 (quatro) publicações, que correspondem a aproximadamente 10,5% cada. Em quarto lugar, temos o ano de 2017 apresentando 7,8% ou seja, 3 (três) publicações. O ano de 2012 somou 2(duas) publicações, 5,2%. Enquanto que os anos de 2013 e 2021 apresentaram cada um 2,6% das produções, o que implica em 1 (uma) produção científica por ano. Por fim, o ano 2019 não contabilizou nenhuma publicação.

Desse modo, apontamos que entre as produções disponíveis na Base da BRAPCI, dentre os anos analisados o ano de 2020 destaca-se com 23,6% do número total de produções, o que soma o maior percentual de publicações encontradas que contemplam o tema arquivos de Saúde. É possível que este crescimento tenha uma relação direta com a Pandemia do COVID-19, pois nesse período houve um aumento significativo na produção documental nos contextos das unidades hospitalares, em especial nos hospitais.

5.3 PANORAMA DOS PERÍODICOS

Observaremos agora as publicações com relação aos periódicos responsáveis por publicarem os artigos com a referida temática. Em um universo de 38 (trinta e oito) periódicos percebemos um total de 17 periódicos, conforme observamos na Tabela 1.

TABELA 1 - Descrição dos periódicos previamente selecionados conforme tipo de publicação.

NOME DO PERIÓDICO (revistas)	Nº de Publicações
ACERVO- Revista do Arquivo Nacional	3
ÁGORA- Revista do curso de Arquivologia da UFSC	8
Archeion Online	6
BIBLOS- Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação	3
Bibliocanto	1
Informação Arquivística	2
Informação e Sociedade	1
Ponto de Acesso- Salvador	1
Prisma.com- Portugal	1
Revista Analisando em Ciência da informação	1
Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação	1
Revista Brasileira de Educação em ciência da Informação	2
Revista Brasileira de preservação Digital	1
Revista Digital de Biblioteconomia e ciência da informação	1
Revista Eletrônica da ABDF	1
Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde	3
Revista Fontes Documentais	2
	Total:38

Fonte: Dados da Pesquisa, 2022.

Foi possível constatar que, a revista *Ágora* do curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Catarina lidera o ranking com 8 (oito) publicações, o que corresponde a uma média de aproximadamente 21% do total das publicações. Em seguida temos a revista *Archeion On Line* com 6 (seis) publicações, 15,7% aproximadamente. Já as revistas *ACERVO- Revista do Arquivo Nacional*, a *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e inovação em Saúde* e a *Revista BIBLOS- Revista do instituto de Ciências Humanas e da Informação* ficaram empatas, com 3 (três) publicações, equivalente a aproximadamente 7,8%(cada).

Na sequência, temos as revistas *Informação Arquivística*, *Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação* e *Revista Fontes Documentais* com 2 (duas) publicações cada cerca de 5,2%(cada), e por fim, as revistas, *Bibliocanto*, *Informação e Sociedade*, *Ponto de Acesso*, *Prisma.com*, *Revista Analisando em Ciência da informação*, *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, *Revista Brasileira*

de Preservação Digital, Revista digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação e a Revista Eletrônica ABDF com apenas 1(uma) publicação ou seja 2,6 cada. Mediante ao exposto na tabela 1, considerando o termo Arquivos de Saúde conferimos que a revista Ágora lidera na base da BRAPCI, posicionando com o maior número de produções.

5.4 INSTITUIÇÃO DOS PRODUTORES

Nessa categoria, iremos analisar as instituições dos autores, que nesse universo de 38 (trinta e oito) periódicos, foram somados um total de 69(sessenta e nove) autores, tendo em vista que, a maioria das publicações tem dois ou mais autores.

Logo abaixo, na (tabela 2) visualizaremos na coluna da esquerda as instituições, e na coluna da direita o número de autores a elas vinculados.

TABELA 2 – Instituições dos produtores.

INSTITUIÇÕES	Nº DE AUTORES
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	7
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA	6
FUNDAÇÃO OSVALDO CRUZ	
UNIVERSIDADE DO PORTO	4
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	
INSTITUTO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA A SAÚDE NISE DA SILVEIRA	
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA	
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA	3
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS	
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	
UNIVERSIDADE PARTICULAR DE DUQUE DE CAXIAS	
CENTRO UNIVERSITÁRIO GERALDO DI BIASE	
UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA*	
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO*	2
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS*	
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ*	
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ*	
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	
CENTRO HOSPITALAR SÃO JÓÃO	
INDEFINIDO	1
INSTITUTO NACIONAL DE CONTROLE DE QUALIDADE EM SAÚDE	
UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA	
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS	

Instituições identificadas: 24
Indefinido:1

Total de
autores:69

Fonte: Dados da Pesquisa, 2022.

Analisando a tabela 2 acima, podemos destacar a Universidade Federal da Bahia (UFBA) como a instituição com mais autores no que se refere a temática arquivo de saúde nos últimos 10 (dez) anos, foram um total de 7 (sete) autores, em seguida a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e a FIOCRUZ ficaram empatados com 6 (seis) autores cada, em terceiro lugar a Universidade do Porto (UP), e Universidade de São Paulo (USP) com 4 (quatro) autores cada, já o Instituto municipal de assistência à saúde Nise da Silveira (IMASNS), Universidade de Brasília (UNB), Universidade particular do Rio (UNIGRANRIO), Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Universidade Estadual de Londrina (UEL), Universidade federal de Santa Catarina (UFSC) e Universidade federal de Santa Maria (UFSM) tiveram 3 (três) autores cada, em seguinte O Centro Universitário Geraldo Di Biase (UGB/ERP) e as Universidades (UFPA) Universidade do Pará, (UFPE) Universidade Federal de Pernambuco, (UFMG) Universidade Federal de Minas Gerais, (UFCE) Universidade do Ceará, (UFRJ) Universidade Federal do Rio de Janeiro, (UNAMA) Universidade da Amazônia somaram 2 (dois) autores cada, por fim, as instituições Centro Hospitalar São João (SNS), Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde (INCQS), Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), e Universidade Federal de São Carlos (UFScar) apresentaram 1 (um) autor cada. Dentre as instituições identificadas, apenas um autor não apresentou vínculo institucional, contabilizando assim na tabela como indefinido.

5.5 OS OBJETOS DE ESTUDO

O penúltimo quesito analisado em nossa pesquisa foram os “objetos de estudos”, ou seja, o foco das pesquisas. No que foi possível constatar que as Instituições de Saúde se destacam como objetos de pesquisa em 8(oito) das 38(trinta e oito) produções analisadas, isso equivale a aproximadamente 21,05%. Em seguida temos os Arquivos de instituições de saúde com 5 (cinco) produções ou 13,5%. Os arquivos Clínicos foram objeto de 3 (três) produções 7,8%. Já as - Unidades de Saúde da Família (USF) os documentos de serviços de saúde, Hospitais Universitários e

arquivos pessoais foram 2(duas) vezes objetos de estudo cerca de 5,2% cada. E por fim, os Arquivos Institucionais, Documentos de USF, Museu de saúde pública, Centro de documentação, Arquivo Setorial do Componente especializado de Assistência farmacêutica (CEAF), Documentos Hospitalares, Escola Nacional de saúde pública, o Conselho Internacional de Arquivos (ICA), Arquivo Universitário, Arquivo audiovisual e sonoro, Biblioteca, Lei de Acesso à informação (LAI), prontuário do paciente, revisão de Literatura, Arquivos de cordel e profissionais da ciência da informação em unidades de saúde, foram objetos de estudo de 2,6% das produções. Constatou-se ainda que dentre as 38 (trinta e oito) pesquisas, uma dela realizou sua aplicabilidade em mais de um ambiente, onde aí destacamos a relação analítica no contexto do arquivo clínico, da instituição de saúde, e dos profissionais da ciência da informação o que elevou quantitativamente nosso resultado a 40(quarenta) objetos.

TABELA 3 – Objetos de estudo.

OBJETOS DE ESTUDO	Nº de objetos Encontrados
Instituições de saúde	8
Arquivo de Instituições de saúde	5
Arquivo Clínico	3
USF, documentos em serviços de saúde, Hospital Universitário, Arquivo pessoal	2
Arquivos institucionais, Documentos de USF, Museu de saúde pública, Centro de documentação, Arquivo Setorial CEAF, Documentos hospitalares, Escola Nacional de Saúde pública, ICA, Arquivo Universitário, Arquivo audiovisual e sonoro, Biblioteca, LAI, Prontuário do paciente, Revisão de literatura, Arquivos de cordel, profissionais da ciência da informação em unidades saúde.	1
Objetos identificados: 23	Total de Objetos: 40

Fonte: Dados da Pesquisa, 2022.

Ainda foi possível observar que há um destaque maior do estudo voltado para o contexto hospitalar, tendo em vista que o hospital tem um setor específico responsável pelos arquivos, que é um setor que se destaca quantitativamente e

visualmente, que é o setor de arquivo médico e estatístico (SAME), enquanto unidades de saúde estão geralmente vinculadas a um setor público municipal ou estadual, que são compostas de prontuários mais fluidos, porém, geralmente não tem profissional arquivista responsável, embora nos hospitais necessariamente não tenham um profissional arquivista, mas terá em sua maioria um responsável pelo SAME, seja um coordenador, um gestor ou o próprio setor, diferentemente de unidades de saúde onde os próprios profissionais que lidam no dia a dia, ou talvez um profissional que trabalhe administrativamente são responsáveis.

5.6 PALAVRAS-CHAVE

Para concluirmos essa etapa da análise das produções, iremos analisar as palavras-chave que são termos que determinam de forma simples e resumida o assunto abordado no conteúdo. Dessa forma, iremos realizar um levantamento desses termos, afim de entender melhor qual conteúdo prevalece nesses artigos analisados. Vejamos a seguir está sendo apresentado na (TABELA 4) a análise dessas palavras descrevendo quais, e o número aproximado de vezes, organizadas neste formato para melhor compreensão dos dados.

TABELA 4 – Palavras-Chave

PALAVRAS-CHAVE	Nº
Arquivo / arquivo e suas variáveis	18
Arquivologia	12
Gestão/ Gestão e sua variáveis	11
Ciência da Informação	10
Prontuário/ prontuário e suas variáveis	9
Preservação/ preservação e suas variáveis	5
Arquivística, Saúde/ saúde e suas variáveis	4
Digitalização/ digitalização e suas variáveis, Hospital/ hospital e suas variáveis, Acervo e suas variáveis	3
Administração, Conservação/ restauração, Documentação, Documento e arquivo, Informação em saúde, Legislação e suas variáveis, Política de Informação em saúde,	2

Educação/ educação e suas variáveis

Acesso Livre, Arquivometria, Avaliação de documento em hospital, Bibliometria, Biblioteca, Brasil, Cientometria, Colégio Invisível, 1
 Conhecimento, Curadoria arquivística, Desenvolvimento regional, Difusão, Direito, Documento de arquivo, Documento Visual, Ergonomia da informação, Ergonomia em arquivo, Ergonomia em biblioteconomia, Estudo de Usuários, Fiocruz, Folheto de code, Fotografia, Fundação Osvaldo Cruz, História da Psiquiatria, História da Saúde, Informática em saúde, Inovação, Instituição de saúde, Instituto Evandro Chagas, Lei de acesso a Informação, Lei de arquivo, Liga canabica da Paraíba, Loucura, Lutz, Adolpho, Maconha medicinal, Marketing, Medicina Tropical, Memória, Neoplasias, Óbito, Organização da Informação Imagética, Paciente, Plano de classificação Documental, Poética Visual, Política de Informação Ergonômica, Política de organização de acervo, Políticas de Informação, Ponto de transição de Golffman, Prática arquivística, Precarização do Trabalho, Reforma psiquiátrica, Registro Hospitalar, Relato de experiência, Repositório Digital, Representação da Informação, Saberes da Cura, Sistema Único de Saúde, Sustentabilidade, Tabela de temporalidade arquivística, Terminologia Arquivística, Transição tecnológica, Unidade de Saúde.

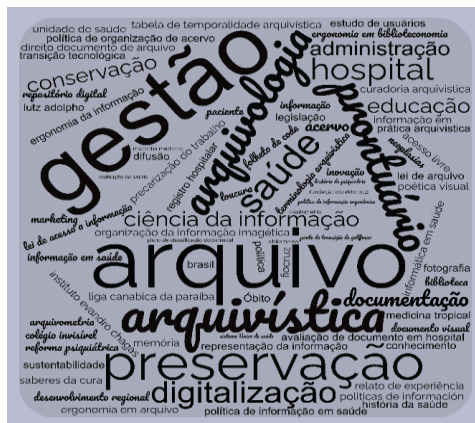
Total:161**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2022.

Analizando a tabela acima, podemos verificar que foi feito o agrupamento de algumas palavras que possuíam variações como por exemplo Arquivo, que apareceu também como Arquivo Intermediário, Arquivo de Instituição de Saúde, Arquivo Permanente, Arquivo em saúde, Arquivo Documental, Arquivo Hospitalar, Arquivo médico, Arquivo de ciência, Arquivo de fotografia, totalizando 18(dezoito) utilizações. Em seguida o termo Arquivologia que apareceu 12(doze) vezes. Destacamos Gestão e suas variáveis que aparece também como Gestão de arquivo, Gestão Documental, Gestão da Informação e Gestão de documento arquivístico, que tiveram 11(onze) utilizações em artigos. Verificamos no seguinte que o termo Prontuário e suas variáveis, como, Prontuário médico, Prontuário do paciente, Prontuário Eletrônico, foi utilizada 9(nove) vezes no Corpus da pesquisa. Logo temos o termo Preservação e sua variáveis, vista também como Preservação digital em um total de 5(cinco) vezes.

Já os termos Arquivística, Saúde/ saúde e suas variáveis figuram 4(quatro) vezes. Posteriormente Digitalização/ digitalização e suas variáveis, Hospital/ hospital e suas variáveis, acervo e suas variáveis surgem por 3(três) vezes. Administração, Conservação/ restauração, Documentação, Documento e arquivo, Informação em saúde, Legislação e suas variáveis, Política de Informação em saúde, Educação/ educação e suas variáveis, 2(duas) vezes. As demais palavras apresentadas na tabela obtiveram apenas 1(uma) aparição. Foi possível ainda verificar que três artigos dentre os 38 analisados não possuíam palavras-chave.

Por fim, elaboramos uma nuvem de palavras com ajuda do site WordClouds.com onde anexamos um texto contendo as palavras chaves, repetindo a palavra pela quantidade de vezes que ela apareceu, tornando-a em destaque, como veremos a seguir:

Figura 3- Nuvem de tag



Fonte: Dados da Pesquisa, 2022.

Assim, podemos perceber o destaque para as Palavras: Arquivo, Arquivologia, Gestão, Saúde, Prontuário e Arquivística como sendo os termos mais utilizados pelos autores em suas produções. A relação do arquivo com a área da saúde é de extrema importância, pois representa uma valiosa fonte de informação, de estudos e pesquisas.

No ano de 2020, as produções nessa perspectiva passam por um processo de acessão, podemos associar esse auge a pandemia do Covid-19, que possa ter feito os pesquisadores voltarem mais seu olhar para essa área. Em um Panorama geral das produções feitas dentro do recorte proposto observamos que sua totalidade (100%) se encontra publicada em revista científicas sendo a revista *Ágora* do curso de Arquivologia da UFSC que lidera o ranking com 8 (oito) publicações.

Levando em conta as instituições de ensino, a que mais se destacou até o final dessa pesquisa foi a Universidade Federal da Bahia, quanto ao percentual quantitativo das produções de 28% sendo a que mais produziu dentro da temática no período dos últimos dez anos. Quanto aos objetos de estudo em sua maioria foi a Instituições de Saúde.

Sabemos que essa temática é extremamente vasta, nos permitindo assuntos posteriores para estudo, contudo, podemos afirmar que conseguimos realizar esse

percurso das produções científicas sobre arquivos de saúde no cenário da ciência da informação e da arquivologia.

6 TECENDO ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A ciência da informação está presente diariamente em nossas vidas, e no contexto hospitalar não é diferente, podemos verificar a sua importância em mais específico a arquivologia, dentro dessas instituições. É de extrema importância se ter um profissional capacitado que possa fazer a gestão e recuperação de toda essa informação de modo que proporcione agilidade e segurança contida no prontuário do paciente. Onde assim, podemos atentar para a conscientização da atuação do Arquivista nessas instituições.

Contemplar o conceito da Ciência da informação na literatura, é uma iniciativa significativa, posto que, acrescenta-se novos dados, acerca dessa temática. Afinal, evidencia a relação intrínseca da Informação e a saúde. Podemos evidenciar ainda a importância da pesquisa e da base de dados para a sociedade como um todo.

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise dentro do recorte temporal e pontos específicos dessa pesquisa do que tem sido produzido na temática, na base da BRAPCI, que se deu de forma branda, tendo em vista que a base é de fácil acesso e pesquisa. Além disso, também permitiu uma elevação a produção acadêmica.

Ao fazer a pesquisa verificou-se que as Instituições no Nordeste têm se destacado mais quantitativamente nas produções como podemos verificar na tabela 3, e que as revistas científicas tem um papel considerável no estudo e disseminação dessas informações.

E, finalmente, consideramos que, a partir deste trabalho, vislumbra-se outra e nova perspectiva na produção das limitações enfrentadas pelo arquivista tendo em vista que o arquivo médico possui uma certa autonomia, ampliando a inquietação de nossas pesquisas voltadas a temática. Sendo possível assim o reconhecimento de que seu processo de trabalho em saúde produz vida, produz cuidado.

REFERÊNCIAS

ARQUIVO NACIONAL. Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística. Rio de Janeiro, RJ: 2005.

ARAÚJO, C. A. Ávila. FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: CORRENTES TEÓRICAS E O CONCEITO DE INFORMAÇÃO. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 57–79, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pgc/article/view/19120>. Acesso em: 15 out. 2022.

BELLOTO, Heloisa Liberalli. Arquivos permanentes. Tratamento documental. 2. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: FGV, 2005

BEZERRA, Paulo Ricardo Cosme. **A estatística na organização hospitalar**. Monografia. Departamento de Estatística. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Curso de graduação em Estatística. Natal, 2002.

BUFREM, L. S.; COSTA, F. D. O.; , GABRIEL JUNIOR, R. F.; PINTO, J. S. P. Modelizando práticas para a socialização de informações: a construção de saberes no ensino superior. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 15, n. 2, 2010.

BRASIL. Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8159.htm. Acesso em: 15 de out. 2022

CAMARGO, Ana Maria de Almeida. Sobre o valor histórico dos documentos. Arquivo Rio Claro, Rio Claro, n. 1, p. 11-17, 2003.

DIAS, Sara Guimarães. **Arquivo Hospitalar: Uma Seara Sendo Desbravada pelo Arquivista**. Universidade Federal Da Paraíba. Curso de Graduação em Arquivologia (TCC). João Pessoa, 2018. 25 f. Disponível em: <http://www.ccsa.ufpb.br/arqv/contents/documentos/227SaraGuimaraesDias.pdf> Acesso em: 05 Dez. 2002.

GALVÃO, M.C.B, RICARTE, I.L.M. O prontuário eletrônico do paciente no século XXI: contribuições necessárias da ciência da informação. **R CiInfDoc**. 2011. 2(2): p. 77-100

KNECHTEL, Maria do Rosário. Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada. Curitiba: Intersaberes, 2014.

MACHADO O. **Serviço de arquivo médico e estatística**. Rev. Paul. Hosp.1971. p.22-30

RAMOS, Paulo; RAMOS, Magda Maria; BUSNELLO, Saul José. **Manual prático de metodologia da pesquisa:** artigo, resenha, projeto, TCC, monografia, dissertação e tese.

RESOLUÇÃO CFM Nº 1.638, DE 10 DE JULHO DE 2002. Disponível em: <<http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/5125745/4209117/RESOLUCAOCFMN1.638DE10DEJULHODE2002.pdf>> acesso em: 11 de nov. 2022

SCHMIDT, Clarissa Moreira dos Santos (2012). Arquivologia e a construção do seu objeto científico: concepções, trajetórias, contextualizações. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Tese de doutorado em Ciência da Informação.

TANUS, G. F. S. C.; ARAÚJO, C. A. V. O ensino da arquivologia no brasil: fases e influências. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 18, n. 37, p. 83-102, 2013. DOI: 10.5007/1518-2924.2013v18n37p83 Acesso em: 27 nov. 2022.

WORDCOLD. Gerador de nuvem de palavras, Página inicial. Disponível em: <www.wordclouds.com> Acesso em: 07 de nov. De 2022